

# **DIMENSÕES ESTÉTICAS E POLÍTICAS DO CABELO CRESPO: NARRATIVAS E EXPERIÊNCIAS QUE MARCAM AS INFÂNCIAS E A VIDA ESCOLAR**

**GENI DE OLIVEIRA LIMA.** Mestranda em Educação pelo programa de Pós-graduação da Faculdade de Formação de Professores - FFP/ Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ – Processos Formativos e Desigualdades Sociais, membro do Grupo de Pesquisa Alfabetização, Memória, Formação Docente e Relações Etnicorraciais – ALMEFRE. Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Mairce da Silva Araujo. Contato: [genilima@gmail.com](mailto:genilima@gmail.com)

**ADRIANA DO CARMO CORREA GONÇALVES.** Doutora em Educação pela UFRJ. Professora Adjunta da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2004) e mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2008). Atualmente é tutora a distância na disciplina de educação infantil pela FUNDAÇÃO CECIERJ-CEDERJ, atuando principalmente nos seguintes temas: multiculturalismo crítico, diferenças, formação de professores, transformação social e cidadania. Contato: [dendrikagoncalves@gmail.com](mailto:dendrikagoncalves@gmail.com)

# DIMENSÕES ESTÉTICAS E POLÍTICAS DO CABELO CRESPO: NARRATIVAS E EXPERIÊNCIAS QUE MARCAM AS INFÂNCIAS E A VIDA ESCOLAR

Este trabalho apresenta uma discussão dialógica, sobre as infâncias, a educação para as relações étnico raciais, a urgência de formação de educadores antirracistas e as dimensões estéticas e políticas do corpo negro.

# Objetivo

- Identificar os padrões de beleza que de valorização e de negação da estética de pessoas negras, através das experiencias narradas por estudantes e professoras do Ensino Fundamental;

# Metodologia

- pesquisa (auto)biográfica
- Pesquisa participante

# Justificativa

Este trabalho discute como o padrão de identificação com a supremacia branca, contribui para alargarmos a compreensão da dinâmica de embranquecimento do negro pela assimilação dos valores culturais da branquitude;

# Referencial teórico

Segundo Gomes (2017, p.42), “O cabelo do negro, visto como “ruim”, é expressão do racismo e da desigualdade racial que recai sobre esse sujeito

Jesus(2019) afirma que "acho o cabelo do negro mais educado do que o cabelo de branco."

bell hooks (2018), exaltando a liberdade e a beleza do cabelo crespo

Munanga (1988) discute as dinâmicas do embraquecimento

# Resultado e Discussão

- Auto estima das pessoas negras
- Cabelo como referência da negritude
- Cabelo, corpo e cabelo
- Resistencia e Aceitação

# Considerações Finais

- Quais as dimensões estéticas e políticas do cabelo crespo?
- O que revelam as experiências de mulheres de cabelo crespo?
- As relações entre cabelo e ancestralidade
- As relações entre cabelo, negritude e processos de embranquecimento
- A origem dos preconceitos direcionados aos cabelos crespos
- A liberdade de assumir os cabelos crespos

# Referências

GOMES, Nilma Lino. Sem perder a raiz: Corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p.351

Gomes, N. L. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. Educação e Pesquisa, n.1, p. 167-182, 2003.

Munanga, Kabengele. Negritude\_usos e sentido. 2ª ed. São Paulo: Ática,1988

FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Trad. Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.

GOMES, Nilma Lino. O Movimento Negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2017.

Hooks, Bell. Meu crespo é de rainha. Brasil. Boitata, 2018.

JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2019.

